





# Redação

Leia os textos:

## Texto I

A cidade como ambiente construído, como necessidade histórica, é resultado da imaginação e do trabalho coletivo do homem que desafia a natureza. Além de continente das experiências humanas, com as quais está em permanente tensão, “a cidade é também um registro, uma escrita, materialização de sua própria história”\*. O seu livro de registro preenche-se do que ela produz e contém: documentos, ordens, inventários, mapas, diagramas, plantas baixas, fotos, caricaturas, crônicas, literatura... que fixam a sua memória.

\* ROLNIK, 1988, p.9

GOMES, Renato Cordeiro. *Todas as cidades, a cidade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p.23.

## Texto II

De uma cidade, não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.44.

## Texto III

### A CIDADE COMO LOGOMARCA

Embalada pelos projetos bilionários da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, o Rio de Janeiro reinventa sua imagem à feição dos sonhos de espectadores, consumidores, turistas. No competitivo mercado global de metrópoles, a cidade anuncia suas vantagens e mascara contradições. (...)

#### OS PONTOS CEGOS DA IDEALIZAÇÃO

Antigos conflitos em jogo na construção de um novo imaginário sobre o Rio

Os projetos bilionários vinculados ao par Copa-Jogos Olímpicos, amplamente divulgados, reconstroem nesta cidade acostumada à crise o imaginário de um futuro melhor. (...)

– Se queremos discutir um novo imaginário sobre o Rio, primeiro temos que nos perguntar quem tem se apropriado do direito de imaginar a cidade – diz o sociólogo Marcelo Burgos, professor da PUC-Rio. – As populações de favelas, bairros populares, loteamentos não têm participado desse debate. O volume de investimentos mobilizados exigiria uma discussão mais ampla.

*O Globo, Prosa & Verso, 06 ago 2011, p.1-2.*

## **Texto IV**

### **Viver em comunidade é realidade no interior de São Paulo**

**TATIANA ACHCAR**

Porangaba (169 km a oeste de São Paulo) possui um grupo especial de habitantes: 18 adultos e uma criança vivem em uma comunidade autossustentável batizada de Parque Ecológico Visão Futuro, que ocupa uma área de 70 hectares. Eles fazem as refeições juntos, compartilham as salas de meditação e de TV, moram em casas comunitárias e trabalham na própria comunidade.

O Visão Futuro é uma ecovila, cujo formato é uma herança das comunidades alternativas dos anos 60. O conceito, porém, é diferente daqueles usados pelos hippies\*.

“As ecovilas respondem mais ao que as pessoas de hoje querem e precisam, pois inovam constantemente em tecnologia e em forma de governança”, diz a socióloga paulistana May East, que mora há 11 anos em Findhorn, no Reino Unido, a primeira ecovila do mundo. East é consultora da GEN (Global Ecovillages Network ou Rede Global de Ecovilas) e representa o movimento na ONU. “Para as Nações Unidas, as ecovilas são a revolução do *habitat*”, diz ela.

“A autossustentabilidade vai ao encontro das necessidades do presente sem comprometer a sobrevivência das gerações futuras.” De acordo com dados da GEN, há cerca de 15 mil ecovilas espalhadas pelo mundo, somando perto de 1 milhão de moradores. No Brasil, existem cerca de 30 comunidades, assessoradas pela Rede de Ecovilas das Américas, que dá suporte e integra as comunidades do continente. Cada ecovila reúne até 2.000 pessoas dispostas a criar estratégias para viver melhor, baseando-se em valores como o respeito à natureza, a importância das relações interpessoais e a diversidade.

\*O movimento hippie caracterizava-se por reunir jovens que contestavam a ordem social vigente em comunidades que, sob o lema “Paz e amor”, buscavam modos alternativos de vida, marcados pela comunhão com a natureza, o antimilitarismo e a liberdade de comportamento.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u2237.shtml> Acessado em 05 ago 2011.

## **Proposta**

Cidades em que vivemos, cidades com que sonhamos: como misturar os dados concretos da vida cotidiana com os sonhos dos habitantes de uma cidade?

Os textos apresentados procuram responder a essa questão. A partir deles e de sua vivência da cidade, constituída não só de sua experiência de cidadão, mas também de leituras, conhecimentos, sonhos e imaginação, escreva um texto dissertativo sobre o tema:

## **CIDADES: COMO HABITÁ-LAS**

### **INSTRUÇÕES**

O texto será escrito em prosa, na modalidade culta da língua portuguesa, e terá entre 20 e 25 linhas.

Desenvolva argumentação consistente e busque coerência na organização e articulação entre as partes, deixando clara a progressão das ideias. Se considerar adequado, sirva-se de exemplos e casos concretos, mas não deixe de lado a argumentação em torno da proposta do tema, inspirada nos textos apresentados. Use adequadamente os recursos de seleção vocabular e confira ao texto estruturação sintático-semântica bem articulada pelos recursos coesivos.

# Redação

5

10

15

20

25

RASCUNHO

# Redação

nº do 1º avaliador	
nº do 2º avaliador	

5

10

15

20

25



Universidade Federal Fluminense

**prograd** Pró-Reitoria de Graduação



COSEAC Coordenação de Seleção Acadêmica